

RELATÓRIO CAM

MAI - JUL

20
26



SUMÁRIO EXECUTIVO

3	FICHA CATALOGRÁFICA	25	FORMIGRA
4	METODOLOGIA APLICADA	31	INTEGRARE
6	TEMÁTICA DO RELATÓRIO	39	LEGAME
7	INTRODUÇÃO	41	SUSTENTABILIDADE
8	PERFILAMENTO GERAL	43	VITARE
12	ACOLHIDA	44	RESULTADOS BIMESTRE
14	CONECTA	46	CONSIDERAÇÕES FINAIS
21	EQUIDADE		

FICHA

CATALOGRÁFICA

Autores:

PISTORELO, Adriano

DE SENE, Cristiane Scopel.

Diagramação e projeto gráfico:

PISTORELO, Adriano

Ano de publicação:

2026

Número de páginas: 46



Assunto:

Atendimento a migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas, família, regularização migratória, atendimento social, advocacy, saúde mental, programas de assistência social, equidade e princípios humanitários.

Título: Relatório dos atendimentos realizados pelo CAM nos meses de maio a julho de 2026

METODOLOGIA APLICADA

✓ COLETA DE DADOS

Os dados são coletados do sistema Paroikos, plataforma digital de gestão, gerenciamento e coleta dos registros de atendimento. Além desses, as informações são extraídas dos atendimentos digitais veiculados nas redes sociais.

✓ DOS INDICADORES

Os indicadores são definidos a partir das diretrizes do planejamento estratégico. O reflexo disso integra o impacto social, transformando dados brutos em inteligência institucional.

✓ INDICADORES COLETADOS

Mensalmente, são coletados os seguintes indicadores: nacionalidade, gênero, faixa etária, raça e cor, residência, valor de captação de recursos, número de pessoas e o total de atendimentos a partir dos registros diários.



A presente metodologia fundamenta-se em uma abordagem de métodos mistos, articulando dimensões quantitativas e qualitativas para garantir a integridade e a profundidade da análise. O eixo quantitativo concentra-se na mensuração de eficiência e alcance por meio de indicadores de desempenho (KPIs) padronizados. Complementarmente, o eixo qualitativo emprega a análise de conteúdo para interpretar a percepção de impacto social e mudanças comportamentais, utilizando a triangulação de dados para mitigar vieses interpretativos e conferir robustez científica às evidências apresentadas.

O processo de operacionalização inicia-se com a coleta sistemática de dados primários e secundários, regida por protocolos de padronização que asseguram a comparabilidade histórica dos resultados. A análise dos dados brutos passa por etapas rigorosas de limpeza, validação e tratamento ético, em conformidade com as diretrizes de proteção de dados. O report final é estruturado para converter essa densidade técnica em inteligência estratégica, apresentando os resultados de forma auditável e correlacionando os achados empíricos com as metas institucionais, consolidando assim a autoridade técnica do documento.

INDICADORES

✓ INDICADORES COLETADOS DOS SERVIÇOS

- Triagem para programas internos;
- Orientações sobre acesso à direitos e serviços;
- Encaminhamentos para Fundação Caxias;
- Alteração de endereço PF;
- Encaminhamento para vagas de trabalho;
- Currículos confeccionados | atualizados;
- Empregos efetivados por intermédio;
- Participações em cursos realizados;
- Participações em workshops e pesquisas.

- Certificados emitidos;
- Renovações de CRNM;
- Autorizações de residência;
- Registros de migrantes Detentores de Visto Consular;
- Registros de migrantes Reconhecidos como Refugiados;
- Registros de Migrantes detentores de vistos;
- Pedido de Refugio;
- Pedido visto reunião familiar no exterior.

- Naturalizações;
- Autorização de residência por reunião familiar;
- Orientação e acompanhamento;
- Encaminhamento para rede de proteção e políticas públicas;
- Participação em eventos e reuniões;
- Escuta e orientação;
- Doação de alimentos;
- Encaminhamentos e atendimentos L hJegame;
- Captação de alimentos, serviços e produtos.

✓ CONTEÚDOS DIGITAIS

A mensuração dos dados relativos aos conteúdos digitais, acumulados ao longo de um quadrimestre, reflete o alcance estratégico das campanhas informativas lançadas nas redes sociais. A interação qualificada e o acesso ao conteúdo são contabilizados como um atendimento digital equivalente, demonstrando a eficácia das plataformas online na democratização da informação técnica e no suporte contínuo à comunidade migrante e refugiada.

✓ ATIVIDADES COLETIVAS

As atividades coletivas — abrangendo cursos, palestras, orientações de direitos e ações de cultura de paz — são documentadas de forma sistemática para assegurar a rastreabilidade do impacto social. A coleta de dados ocorre por meio de instrumentos específicos de aferição quantitativa e qualitativa, complementada por registros audiovisuais que validam a execução e o engajamento institucional. Após esses registros, são inseridos no sistema Paroikos.

TEMA DO RELATÓRIO

Fronteiras da Exceção: a Securitização do Acolhimento Humanitário no Brasil



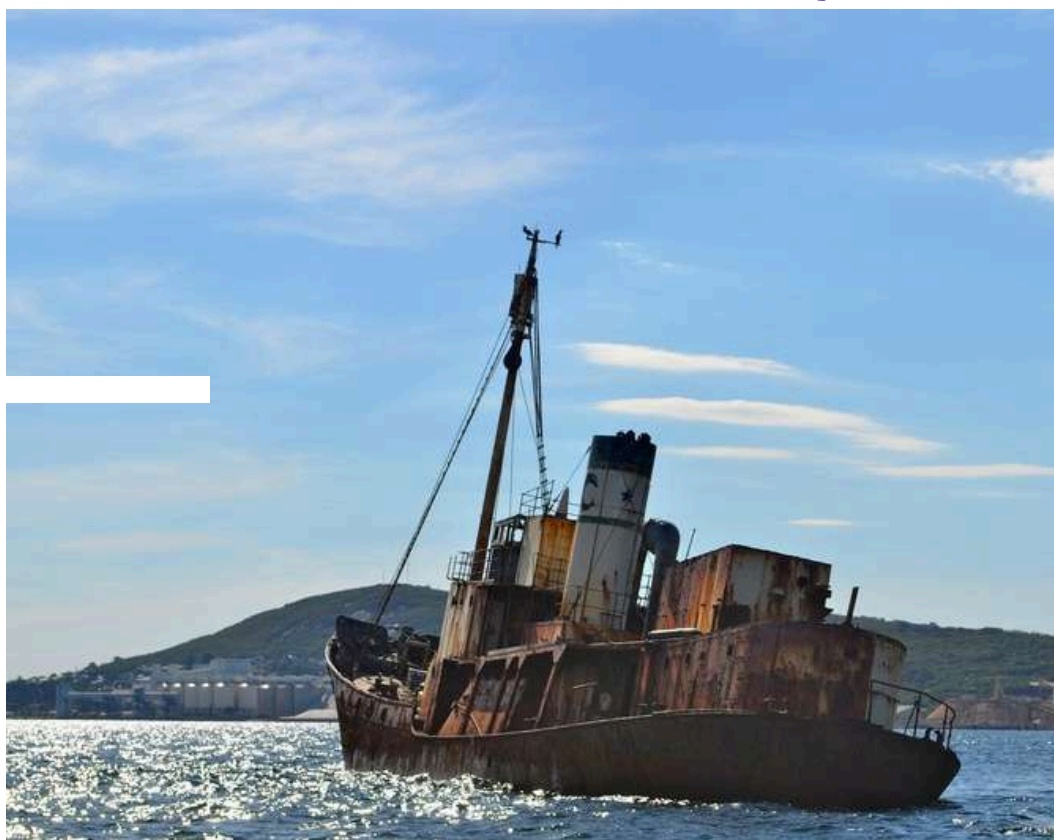
A teoria da securitização explica bem o que está acontecendo com o acolhimento humanitário no Brasil. O país tem uma legislação migratória avançada, mas isso não impede que o discurso político trate a migração como uma ameaça. Quando um ator político diz que a migração é um problema de segurança, ele não está apenas descrevendo a realidade; está criando essa realidade. Não precisa de guerra nem de violência para isso funcionar. Basta repetir o discurso de urgência e de perigo até grudar.

O exemplo mais claro é a Ação Civil Ordinária (ACO) nº 3121. O governo de Roraima pediu ao STF para fechar a fronteira com a Venezuela, alegando colapso dos serviços públicos. O pedido seguiu exatamente a lógica da securitização: tratou a migração como uma ameaça existencial e pediu uma medida excepcional — fechar a fronteira — fora de qualquer política migratória normal. O STF negou. Mas o episódio mostra como é fácil transformar o discurso de crise em uma tentativa concreta de suspender direitos.

Atualmente, a resposta humanitária brasileira enfrenta esse problema. A Operação Acolhida presta assistência real; isso é fato. Mas ela é conduzida pelas Forças Armadas desde 2018. O acolhimento depender de estrutura militar mostra o que Bigo já tinha apontado: securitização não vem só de discurso de político. Vem também da rotina técnica das instituições de segurança, que vão assumindo funções que antes eram civis. O acolhimento continua bem-intencionado, mas passa a operar como contenção e controle.

O risco aqui é duplo. Politicamente, normaliza a ideia de que a proteção humanitária é um favor condicionado à segurança nacional — não um direito garantido pela Lei de Migração e pela Convenção de 1951. Juridicamente, cria pressão constante para que a exceção vire regra: fechar fronteiras, militarizar o acolhimento, endurecer o critério de refúgio. Entender securitização não é um exercício teórico. É a ferramenta para enxergar o momento exato em que um direito começa a ser tratado como uma ameaça.

Por fim, a partir de 2025, o governo brasileiro realizou um verdadeiro desmonte na política de acolhimento humanitário, revogando todas as portarias interministeriais vigentes e criando condicionantes como o patrocínio comunitário e a expedição de ato conjunto dos ministérios MJSP e MRE para determinar quais os países são elegíveis a essa proteção.



Relatório de Atendimentos e Ações – CAM (maio - Julho 2026)

Entre maio e julho de 2026, foram realizados mais de 26.000 atendimentos, alcançando pouco mais de 3.000 pessoas de mais de 20 nacionalidades. Os dados mostram a extensão do trabalho: atendimento presente em 13 estados e 43 municípios, abrangendo desde grandes centros urbanos até localidades de fronteira. Esse volume não é só um número; reflete a permanência e a diversidade de quem chega ao país em busca de acolhimento nesse período.

Grande parte dessas pessoas não migrou por escolha própria. São deslocados à força, por conflito, perseguição, colapso econômico ou crise humanitária em seus países de origem. A diversidade de nacionalidades atendidas confirma isso: não é um fluxo único e homogêneo; é a soma de várias crises distintas, cada uma empurrando pessoas para fora de seus países por razões que fogem ao seu controle.

A distribuição em 13 estados e 43 municípios também conta uma história. Mostra que o deslocamento forçado não se concentra apenas nas regiões de fronteira; espalha-se pelo território nacional, acompanhando redes de apoio, oportunidades de trabalho e políticas de interiorização. Isso exige que a resposta institucional seja igualmente distribuída, capaz de atender quem chega às capitais e também a quem chega a municípios menores, muitas vezes sem estrutura prévia para isso.

Os números deste trimestre reforçam o que os dados globais já mostram: o deslocamento forçado é uma realidade cotidiana, não uma exceção. Cada um dos mais de 3.000 atendidos carrega uma trajetória de ruptura; deixou a casa, o trabalho, a rede familiar, muitas vezes sem planejamento nem escolha real. Este relatório detalha como a estrutura de atendimento respondeu a essa realidade entre maio e julho de 2026, e onde ainda é preciso avançar.

PERFILAMENTO GERAL



ATENDIMENTOS

26.136



PESSOAS

3.034



INDICAÇÕES
PROFISSIONAIS

267



NACIONALIDADES

20



UF

13



MUNICÍPIOS

43

PERFILAMENTO GERAL

Principais nacionalidades por atendimento



72%



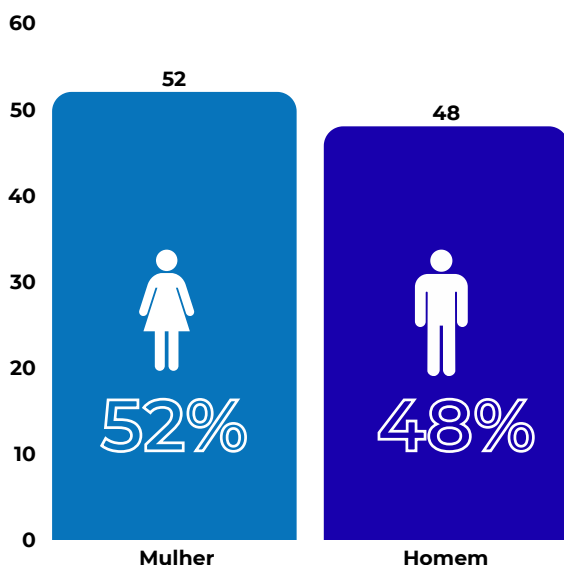
8%



7%

Atendimentos em:

Gênero



ENTREGA DE
AUXÍLIO
ALIMENTAÇÃO
273



PROCESSOS DE
REGULARIZAÇÃO
MIGRATÓRIA

852



ENCAMINHAMENTO
PARA A REDE

385

PERFILAMENTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Nossa atuação abrangeu diferentes municípios e territórios do Brasil, demonstrando a amplitude das ações para além da sede institucional. Essa presença territorial fortalece o acesso à orientação, à proteção e a direitos. Assim, ampliamos a resposta humanitária junto às pessoas migrantes e refugiadas



BRASIL

Estados

**ACRE
CEARÁ
DISTRITO FEDERAL
MINAS GERAIS
MATO GROSSO
MATO GROSSO DO SUL**

**PARÁ
PARANÁ
RIO DE JANEIRO
RIO GRANDE DO SUL
SANTA CATARINA
SÃO PAULO**

Municípios

**ANTÔNIO PRADO
BELÉM
BELO HORIZONTE
BENTO GONÇALVES
BRASÍLIA
CAMPINAS
CAMPOS DOS GOYTACAZES
CANELA
CAXIAS DO SUL
COTIA
CURITIBA
DOURADOS
FARROUPILHA
FELIZ**

**FLORES DA CUNHA
FLORIANÓPOLIS
FORTALEZA
FOZ DO IGUAÇU
GARIBALDI
GRAMADO
GUAPORÉ
ITAPEVI
MALTA - EUROPA
MARACANAÚ
MARAU
NITERÓI
NOVA ARAÇÁ
NOVA BASSANO**

**NOVA PÁDUA
NOVA PETRÓPOLIS
PORTO ALEGRE
RIO BRANCO
RIO DO SUL
ROCA SALES
SALVADOR DO SUL
SANTA CRUZ DO SUL
SANTA MARIA
SANTO ÂNGELO
SÃO LEOPOLDO
SÃO MARCOS
SÃO PAULO
SÃO VENDELINO
VACARIA**

PERFILAMENTO

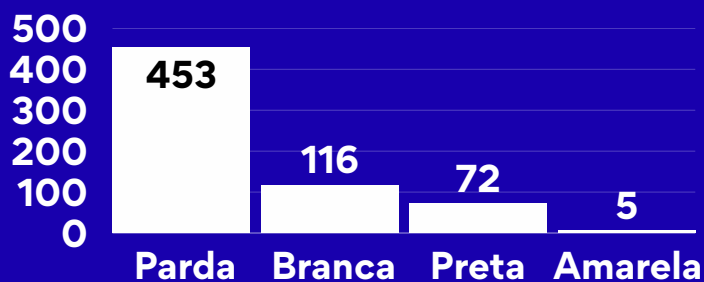
ASSISTIDOS NA SEDE DO CAM

NÚMERO DE PESSOAS



Raça e cor

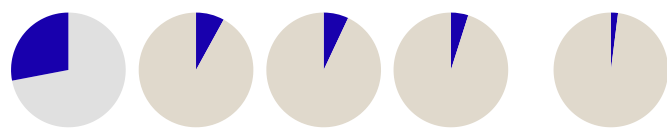
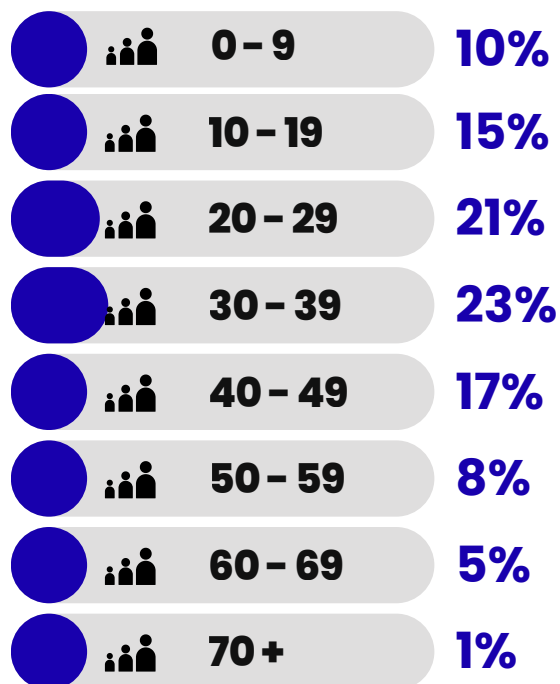
● Número



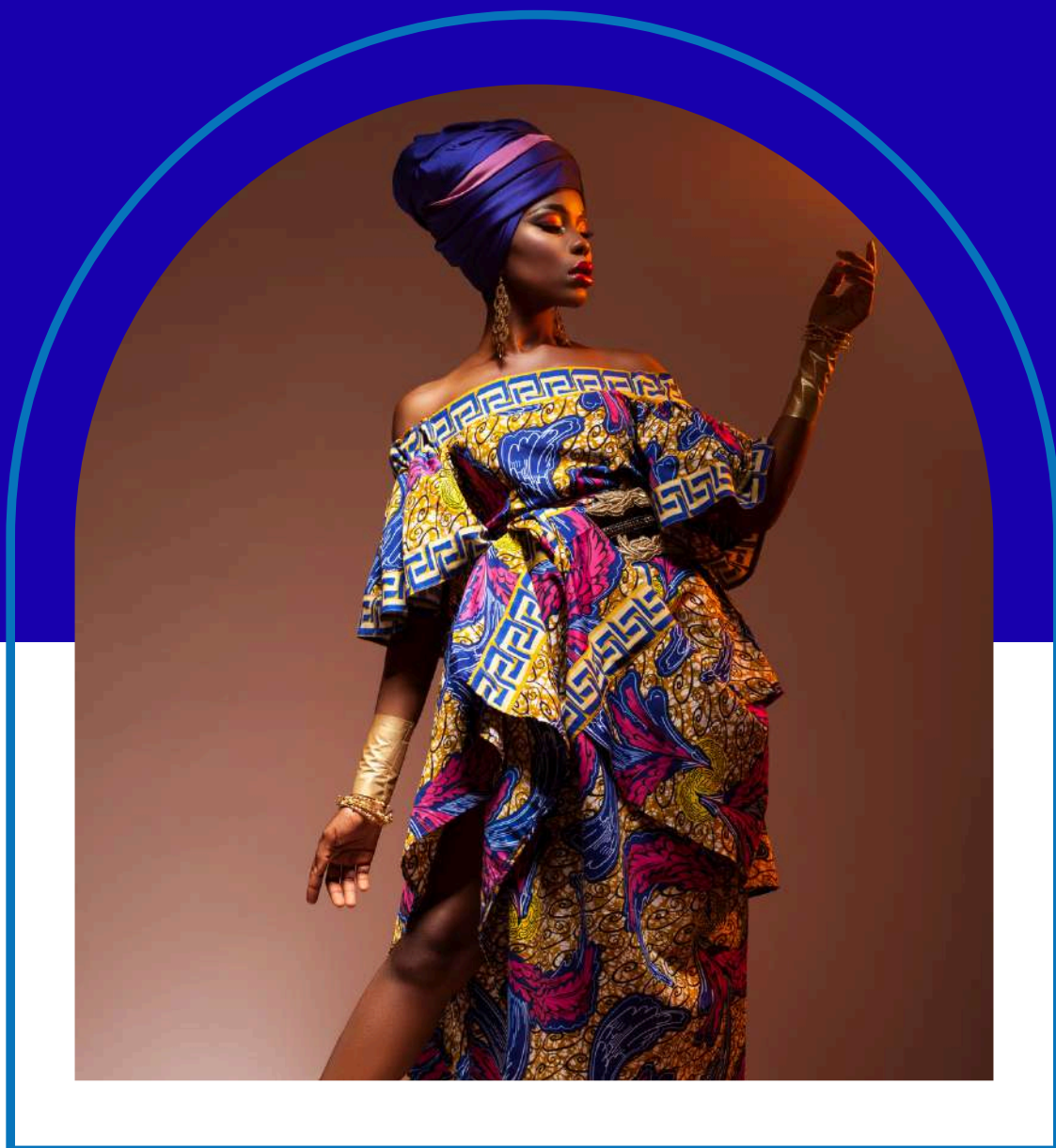
NACIONALIDADES

20

- Argentina
- Boliviana
- Brasileira
- Chilena
- Colombiana
- Cubana
- Dominicana
- Espanhola
- Haitiana
- Inglesa
- Italiana
- Marroquina
- Mauritana
- Paraguaia
- Peruana
- Portuguesa
- Senegalesa
- Sérvia
- Turca
- Uruguaia



Venezuela Haiti Cuba Argentina Colômbia



ACOLHIDA

Acolher a esperança



ACOLHIDA

ACOLHER A ESPERANÇA

O programa Acolhida – Acolher a Esperança – representa o primeiro passo no processo de apoio às pessoas migrantes e refugiadas que chegam até nós. Acolher é reconhecer a dignidade de quem chega, escutar suas necessidades e oferecer orientação inicial. Esse momento cria as bases para os demais caminhos de proteção, integração e acesso aos direitos.

Nossos atendimentos



TRIAGEM

Triagem para os demais programas

589



ENCAMINHAMENTOS

Encaminhamentos para a Fundação Caxias

26



ATENDIMENTOS

Alterações de endereço junto à PF

17



ORIENTAÇÕES

Orientações sobre direitos e acesso a serviços

522

POR QUE ACOLHER?

Acolher é o primeiro gesto de reconhecimento da dignidade de quem chega em situação de deslocamento. É por meio da escuta, da orientação e do cuidado inicial que se constroem caminhos de proteção e acesso a direitos. A acolhida abre portas para a integração e para a reconstrução de projetos de vida.



CONECTA

Meios de vida e empregabilidade

O Conecta – Meios de Vida e Empregabilidade – é uma iniciativa fundamental para promover a autonomia e a integração socioeconômica de migrantes e refugiados. Viabilizado por meio da aproximação de empresas, da orientação profissional e do acesso ao mercado de trabalho, o programa amplia oportunidades e fortalece trajetórias de dignidade. Trata-se de uma estratégia essencial para transformar acolhida em inclusão real.



Atuamos como ponte estratégica entre a força de trabalho e o setor produtivo. O processo baseia-se no encaminhamento direto de currículos — confeccionados e atualizados pela instituição — a empresas parceiras interessadas na contratação de migrantes e refugiados.

Complementarmente, visando a autonomia do usuário, as oportunidades são divulgadas em grupos dedicados de WhatsApp, permitindo a escolha ativa das vagas, com o suporte contínuo da equipe técnica do CAM sempre que necessário.

PARTICIPANTES EM OFICINAS LABORAIS



9.225

INTEGRAÇÃO

ENCAMINHAMENTOS PARA VAGAS DE TRABALHO



267

As Oficinas Laborais constituem um espaço dinâmico de imersão nos temas mais relevantes do mercado de trabalho contemporâneo e da vida em sociedade, promovendo sempre um diálogo necessário entre as trajetórias culturais dos migrantes e as práticas locais. O cronograma abrange desde o fortalecimento da educação financeira e o incentivo ao empreendedorismo até o desenvolvimento de soft skills essenciais ao convívio profissional. Na vertente tecnológica e de empregabilidade, as sessões capacitam os usuários para o uso de plataformas de candidatura online, a estruturação de perfis estratégicos no LinkedIn e a preparação técnica e comportamental para entrevistas, presenciais ou remotas, garantindo que o migrante transite com segurança e autonomia em todas as etapas de sua inserção socioeconômica.

CONECTA

Meios de vida e empregabilidade



O processo de certificação consolida a trajetória de qualificação dos migrantes por meio de títulos com reconhecimento nacional, viabilizados por parcerias estratégicas com instituições profundamente comprometidas com a causa migratória e refugiada. Mais do que a gratuidade, a viabilização desses cursos reflete um esforço institucional contínuo na curadoria de monitores e professores que transcendem o ensino do conteúdo formal.

**CURRÍCULOS CRIADOS I
ATUALIZADOS**



32

AUTONOMIA

O Conecta – Meios de Vida e Empregabilidade – é uma iniciativa fundamental para promover a autonomia e a integração socioeconômica de migrantes e refugiados. Por meio da busca ativa de empresas, da orientação profissional e do acesso ao mercado de trabalho, o programa amplia oportunidades e fortalece trajetórias de dignidade. Trata-se de uma estratégia essencial para transformar acolhida em inclusão real.

CERTIFICADOS



105

A elaboração e atualização de currículos transcendem a entrega de um layout moderno, consolidando-se como uma ferramenta de tradução intercultural de competências. Por meio de uma escuta ativa e qualificada, as experiências prévias dos migrantes em seus países de origem são analisadas e reestruturadas para encontrar equivalência direta com as nomenclaturas e exigências dos cargos no mercado brasileiro.



OFICINA DE INCLUSÃO FINANCEIRA SJMR



DINÂMICA LEMBRANÇAS MATERNAS TURMAS PORTUGUÊS



VISITA BIBLIOTECA PARQUE FUNDAÇÃO MARCOPOLO





VISITA BIBLIOTECA PARQUE FUNDAÇÃO MARCOPOLO





FORMATURA SENAI - PROGRAMA INDÚSTRIA ACOLHEDORA



FEIRÃO DE EMPREGOS RANDONCORP



EQUIDADE

Defesa e garantia de direitos

EQUITY

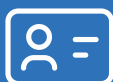
EQUIDADE

A equidade é o princípio que se aplica a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças. Ele assegura o acesso às mesmas oportunidades e aos mesmos recursos. Ao contrário da igualdade, que trata todos de forma igual, a equidade reconhece que cada indivíduo parte de circunstâncias diferentes e ajusta o apoio necessário para alcançar um resultado justo.

REGULARIZAÇÃO MIGRATÓRIA

Autorizações
de residência

270



Renovações
do CRNM

388



Pedidos de
refúgio

30



Naturalizações

34



Orientações e
acompanhamentos

5.016



Registro
refugiados PF

50



ACOLHIMENTO SOCIAL

ATENDIMENTOS

Escuta
e orientação

79



Encaminhamentos
para rede de
proteção

385



Auxílio
Alimentação

273



Participação
em reuniões

19





Formação “Organização de lideranças migrantes”
Fárroupilha



Formação “Primeiros Socorros Psicológicos no
atendimento de migrantes” - Servidores Farroupilha



Formação “Cheguei e agora ?” - Farroupilha





FORMIGRA

Formação e capacitação

NOSSO LEMA:

Se o nosso objetivo é qualificar, entendemos que ele se cumpre quando as iniciativas em prol da migração se replicam e, assim, a sociedade se modifica. E, se é utópico enxergar um mundo sem fronteiras, buscamos formar quem acredite no mesmo e queremos perto quem também acredite nisso, para proteger aqueles que cruzam mares e fronteiras apoiados na esperança.

ForMigra

Gli emigranti
Angiolo Tommasi 1896



Realização:

Promoção:

Perfilamento

Raça e cor



46,6%
BRANCA



32,2%
PARDA



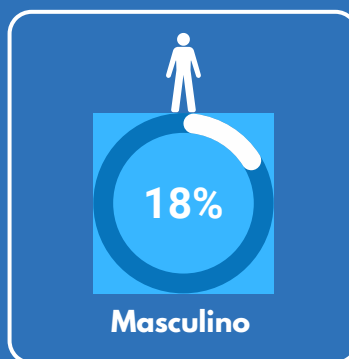
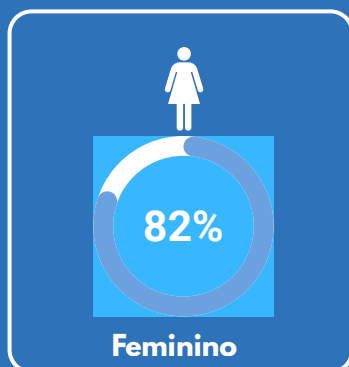
17,8%
PRETA





Perfilamento

GÊNERO



PARTICIPANTES

396
INSCRITOS

199
PARTICIPANTES

50,3%

142
CERTIFICADOS

71,3%

Abrangência Territorial



Realização:



Promoção:



PPCJ - Programa de Pós-Graduação em
Ciência Jurídica
PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais

**DA NORMA À PRÁTICA: COMO
AS NOVAS PORTARIAS
IMPACTAM A ACOLHIDA
HUMANITÁRIA**

>>>>>>

SCALABRINIANS CAM ForMigrã

Moderador: Adrielio Pastorelli

Palestrantes: Maximiliano Eyari... Alessia Parzani

Logos: Scalabrini, AESC, CAM, UNHCR, etc.



CAM ForMigrã

Quais as atuais possibilidades para MORAR NO BRASIL?

Ter previsão legal significa efetivo acesso?



>>>>>

- 01 ACOLHIDA HUMANITÁRIA
- 02 REUNIÃO FAMILIAR
- 03 IMIGRANTE NATURALIZADO ANTERIORMENTE
- 04 IMIGRANTES EM LIBERDADE PROVISÓRIA
- 05 IMIGRANTES VÍTIMAS DE TRÁFICO NACIONAL DA CPLP.
- 06 NACIONAIS DA VENEZUELA
- 07 NACIONAIS DO MERCOSUL
- 08 NACIONAIS DO URUGUAI
- 09 NACIONAIS DA ARGENTINA
- 10 NACIONAIS CUBA + MÉDICOS
- 12 NACIONAIS DO SENEGAL E DA REP. DOMINICANAS



João G. Casagrande M. Granja



Clécio José Henckes



Maximiliano Evanisti

Realização:



Promoção:



PPCJ - Programa de Pós-Graduação em
Ciência Jurídica

PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



NORTE A SUL

DIVERSIDADE NA PARTICIPAÇÃO

PROFISSÕES

- **ADVOGADA**
- **AGENTE DE INTEGRAÇÃO**
- **ANALISTA DE PROJETOS**
- **ANALISTA SOCIAL**
- **ASSISTENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**
- **ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO**
- **ASSISTENTE SOCIAL**
- **CARGO DE CONFIANÇA**
- **DISCENTE**
- **ESTAGIÁRIA**
- **ESTUDANTE DE DOUTORADO**
- **ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**
- **EXTENSIONISTA**
- **GESTOR**
- **IRMÃS SCALABRINIANAS**
- **MESTRANDA**
- **MONITOR SOCIAL**
- **PEDAGOGA**
- **PESQUISADORA**
- **PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**
- **PSICÓLOGA**
- **SOCIÓLOGO**
- **TÉCNICA ADMINISTRATIVA**
- **VOLUNTÁRIA**

Realização:

Promoção:



INTEGRARE

Integração local



Visita Irmã Neusa Mariano



GT Mulheres



ESI São Carlos no CAM



CAM no ESI Santa Vitória do Palmar



De volta as origens:
Coordenação Médica HMD



Proteção Social para Migrantes:
Direitos, Práticas e Políticas Públicas



Palestra para Mulheres Migrantes



III Seminário ERER: Migrações Contemporâneas



Letramento Migratório Professores EJA Municipal Caxias do Sul





Formação “Quando a escola acolhe: Migração, Cultura e Pertencimento” em Bom Princípio





Letramento Migratório Professores EJA SESI





LEGAME

Teleatendimento em saúde mental

LEGAME

TELEATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL

O cuidado com a saúde mental das pessoas migrantes e refugiadas é parte essencial da nossa resposta humanitária. Os atendimentos buscam oferecer escuta qualificada, orientação e apoio diante dos impactos emocionais ocasionados pelo deslocamento forçado, pelas rupturas familiares e pelos desafios de integração.



Saúde Mental

ATENDIMENTOS



10

Escuta e acolhimento

O cuidado com a saúde mental das pessoas migrantes e refugiadas é parte essencial da resposta humanitária. Os atendimentos buscam oferecer escuta qualificada, orientação e apoio diante dos impactos emocionais provocados pelo deslocamento, pelas rupturas familiares e pelos desafios de integração.

Apoio emocional

Os atendimentos em saúde mental criam um espaço seguro de escuta e acolhimento. Nesse momento, as pessoas podem compartilhar experiências, angústias e desafios vividos no processo migratório.

NOVOS ENCAMINHAMENTOS



5

Encaminhamentos e cuidado em rede

Quando necessário, nos atendimentos também orientamos o assistido a buscar os serviços da rede pública de saúde, fortalecendo o acesso ao cuidado continuado.

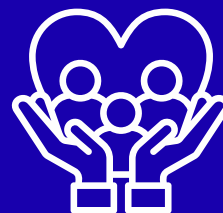


SUSTENTABILIDADE

Viabilidade social

SUSTENTABILIDADE

Viabilidade Social



O programa de sustentabilidade e viabilidade social tem como objetivo estruturar e fortalecer os meios necessários para a continuidade das ações desenvolvidas. Por meio dele, busca-se captar recursos, estabelecer parcerias e mobilizar diferentes formas de apoio que contribuam para a manutenção e expansão das atividades institucionais e para o fortalecimento dos programas executados pela instituição.

Nesse sentido, todas as captações realizadas, sejam elas por meio de recursos financeiros ou de contribuições não financeiras, são devidamente registradas e contabilizadas, de modo a permitir a sistematização das informações e o reporte periódico do montante obtido a cada bimestre. Esse acompanhamento possibilita maior transparência, organização e planejamento na gestão dos recursos destinados às ações.

DESCRIÇÃO DAS CAPTAÇÃO - ECONOMICIDADE

Serviços

A captação de serviços consiste na mobilização de apoios institucionais e profissionais que contribuem para a execução das atividades, sem envolver necessariamente recursos financeiros. Esses apoios podem ocorrer por meio da oferta de serviços técnicos, formações, assessorias ou outras colaborações institucionais.

R\$ 20.410
39%

Alimentos e hortifrutigranjeiros

A economicidade também ocorre por meio de doações de parceiros e iniciativas solidárias para apoiar pessoas e famílias em vulnerabilidade social atendidas. Esses itens reforçam as ações de acolhida e suporte emergencial. Todas as doações são registradas e contabilizadas. Assim, contribuem para fortalecer as respostas humanitárias da instituição.

R\$ 15.712,80
30%

Produtos

O recebimento de produtos ocorre por meio da doação de materiais de expediente, suprimentos para a operação institucional e itens destinados às pessoas atendidas. Essas contribuições apoiam diretamente o funcionamento das atividades e as ações de acolhida. Todas as doações recebidas são registradas e contabilizadas. Dessa forma, fortalecem a continuidade dos serviços e o apoio aos assistidos.

R\$16.086
30,8%

Descrição geral dos itens captados

- 1 Auxílio alimentação
- 2 Frutas e legumes
- 3 Verduras e hortifrutigranjeiros
- 4 Garrafas térmicas
- 5 Travesseiros

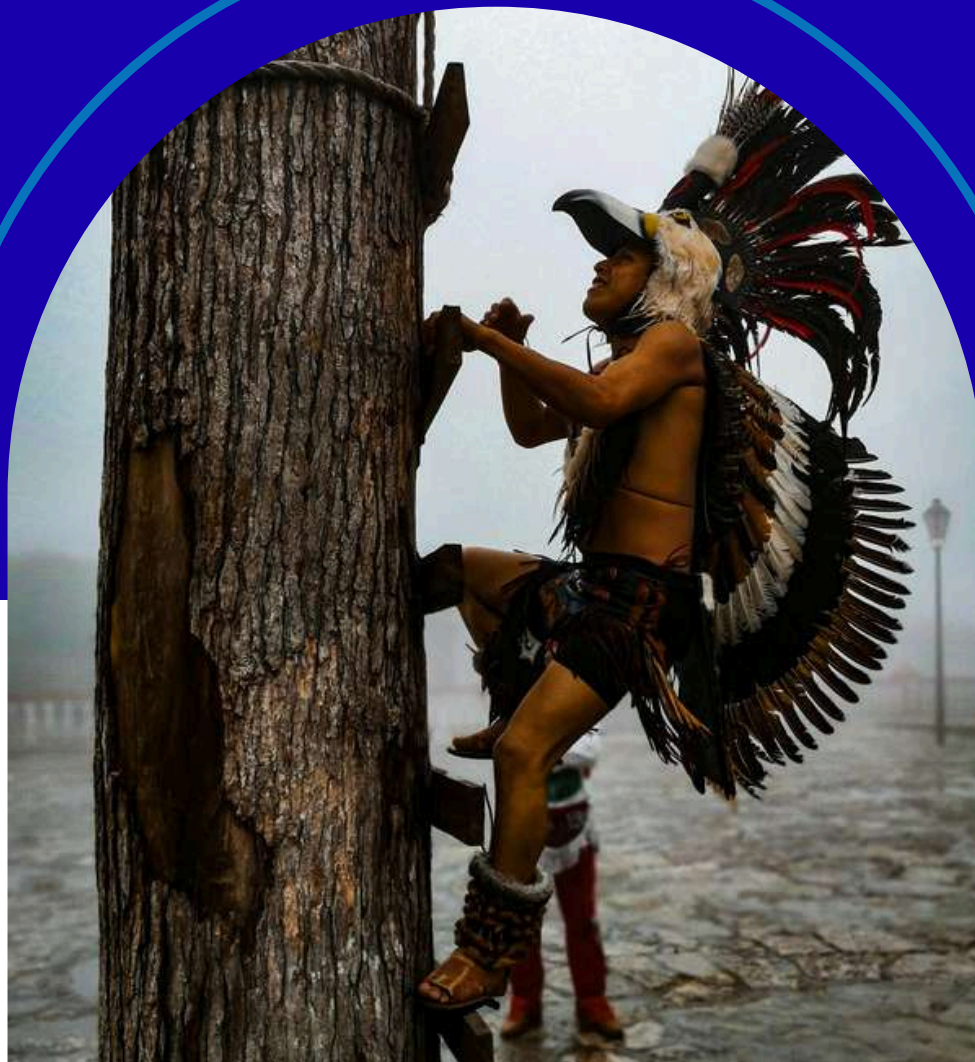
- ✓ Aulas de Português
- ✓ Palestrante Workshops
- ✓ Palestrante Oficinas
- ✓ Certificação Formigra

R\$52.208,80₄₂



VITARE

Saúde e Bem-estar



RESULTADOS

Nossas extensão

ACOLHIDA

1.154

INTEGRARE

1.518

ADVOCACY

26

LEGAME

15

CONECTA

10.645

VITARE

5.955

EQUIDADE

6.624

SUSTENTABILIDADE

R\$52.208,80

FORMIGRA

199

TOTAL ATENDIMENTOS

26.136

SCALABRINIANAS
CONSIDERAÇÕES
FINAIS

Os mais de 26.000 atendimentos prestados a mais de 3.000 pessoas neste trimestre não são apenas números de produtividade. São prova de que é possível manter um acolhimento de qualidade mesmo diante de um cenário cada vez mais hostil ao direito de migrar. Cada atendimento representa uma escolha ativa por cuidado, num momento em que o discurso público empurra na direção oposta. Isso não acontece por acaso; é resultado de estrutura, presença territorial e compromisso constante com quem chega.

Esse trabalho não se limita ao atendimento direto. Atuamos também na incidência política, resistindo ao retrocesso de direitos que vem se consolidando no debate migratório brasileiro. Cada tentativa de restringir a acolhida, endurecer o critério de refúgio ou fechar a fronteira encontrou, da nossa parte, resposta técnica e jurídica. Defender direito adquirido exige vigilância permanente; não é uma pauta que se vence de uma vez e se arquiva.



Essa vigilância inclui monitorar de perto a securitização da migração, o processo pelo qual pessoas deslocadas passam a ser tratadas como uma ameaça, não como sujeitos de direito. Vimos isso na tentativa de fechar fronteiras, na militarização de respostas humanitárias, no discurso que troca proteção por controle. Nomear esse processo é o primeiro passo para não normalizá-lo. Continuaremos atentos a cada novo sinal dessa mudança de enquadramento.

Os números deste trimestre e a atuação em incidência caminham juntos. Não bastaria acolher sem também disputar o terreno político onde esse acolhimento é decidido, e não bastaria disputar sem sustentar, na prática, o atendimento de qualidade a quem mais precisa. Os próximos meses exigem manter as duas frentes com o mesmo rigor: presença concreta no atendimento e resistência ativa ao retrocesso.

